

RESENHA CRÍTICA: “NOSSO FUTURO COMUM”



Livro: Nosso Futuro Comum.

Autor: Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Editora: Fundação Getúlio Vargas (1991).

Rebecca Cañete de Farias¹

INTRODUÇÃO

A Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento foi criada pela Organização das Nações Unidas (ONU) no ano de 1983, na época o Secretário-Geral da ONU convidou a médica, mestre em saúde pública Gro Harlem Brundtland para estabelecer e presidir essa comissão; sendo escolhida devido a sua visão da saúde que ia além da medicina, abordando também assuntos ambientais e desenvolvimento populacional.

A então conhecida como “Comissão Brundtland” publicou o relatório “Nosso Futuro Comum” em 1987, a ideia desse relatório era trazer o conceito de desenvolvimento sustentável para o discurso público, sendo um dos motivos que levaram à realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento em 1992 na cidade do Rio de Janeiro, e respaldou a “Agenda 21”, um programa criado para distanciar e modificar o modelo de crescimento econômico que é considerado insustentável devido ao uso

¹ Mestranda em Políticas Públicas e Desenvolvimento pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Enfermeira, bacharel e licenciada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná Campus Foz do Iguaçu (2023). Possui interesse na área de saúde, ciências humanas e políticas públicas. E-mail: Rebeccacnt13@gmail.com.

demasiado de materiais naturais finitos, tentando então direcioná-lo para atividades que protejam e renovem os recursos ambientais, pois o crescimento e o desenvolvimento dependem disso.

Algumas das áreas que abrangiam o programa incluíam: a proteção da atmosfera, alinhado com o combate ao desmatamento, a perda de solo e a desertificação de áreas não desertas; prevenção da poluição da água e ar; impedir a destruição das populações de peixes devido a pesca predatória e resíduos nos oceanos, além de promover uma gestão segura dos resíduos tóxicos que também podem danificar o solo e a saúde da população. Ademais de abordar assuntos como: a pobreza e a dívida externa dos países em desenvolvimento além da estrutura da economia internacional; e os padrões insustentáveis de produção e consumo (Comissão..., 1991).

A segunda edição do livro publicado do encontro “Nosso Futuro Comum” tem no total 430 páginas, sendo produzido pela Editora da Fundação Getúlio Vargas, no ano de 1991, na cidade do Rio de Janeiro – RJ; sendo o nome original do livro *“Our Common Future”*, publicado em Oxford – NY, pela *Oxford University Press*, em 1987.

O livro contém notas sobre as terminologias e siglas utilizadas, um prefácio escrito pela presidente do programa Gro Harlem Brundtland, além de uma introdução sobre a visão da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento; com isso começa o texto, que é separado em 3 partes, cada uma dessas partes é dividida em capítulos, sendo no total 12 capítulos (Comissão..., 1991).

DESENVOLVIMENTO

O livro relembra de início a ida do homem à lua, como era possível ver a terra do espaço pela primeira vez, onde se via o planeta como “uma bola frágil e pequena” coberta por um conjunto de nuvens, oceanos, vegetações e solos (Comissão..., 1991).

Os primeiros homens chegaram à lua em 20 de julho de 1969, considerando que o livro foi escrito em 87' sabemos que a escritora não sabe que o primeiro robô chegou em marte em 1997, existem a anos foguetes e satélites na órbita do planeta vermelho coletando informações sobre o planeta, existindo atualmente planos de colonizar ou recolher recursos desse ambiente, iniciando a exploração espacial (West et al, 2010; Firpo, 2024).

A bola frágil e pequena, claramente não é o suficiente para a caça de matérias primas nos dias atuais, e se tem a ideia de que será necessário pegar matérias primas em outro lugar, como no próprio satélite natural ao redor da Terra, e outro planeta, como Marte (Reuters, 2023).

Essa procura de matérias primas utilizadas no desenvolvimento e avanço da civilização causaram e causam alterações que trazem ameaças à vida, não apenas a dos humanos, mas a biomas – fauna e flora. Podendo usar como exemplo inúmeras espécies de animais e plantas que foram extintas ou inteiramente adaptadas para se adequar as mudanças que a evolução humana trouxeram.

Um dos símbolos da extinção de animais é o Dodô, as aves viviam nas Ilhas Maurícias, e devido à falta de predadores naturais, tendo a ancestralidade com pombos acabaram evoluindo sem desenvolver as habilidades de voo,

desenvolvendo seus ninhos em solo e sendo descrita como uma ave curiosa e dócil, tendo meio metro de altura e um andar desajeitado. Todos esses fatores fizeram com que ela fosse uma presa fácil dos colonizadores que chegaram a ilha no Século XV, e aproveitaram que a ave era fácil de caçar para se alimentar dela, além de ser uma ave robusta, então tinha mais carne e alimentaria mais pessoas do que um periquito-de-Maurício por exemplo; também acredita que com a chegada dos colonizadores, veio também animais de fazenda nos barcos – costume comum para a época, assim teriam alimentos nas viagens longas de caravelas; então outras aves, macacos e porcos acabavam adoecendo, ou matando os Dodô restantes; sendo assim acreditasse que a espécie foi completamente extinta em 1680. (Comissão..., 1991)

Mas a extinção Dodô não foi suficiente para nos ensinar sobre cuidados com espécies, e sua história se repete todos os anos, posso usar como exemplo uma ave que lembra muito o grande pombo – o Kakapo; sendo ele uma espécie de ave, que evoluiu do papagaio – não voa, tem mais de meio metro de altura e pesa até 5 kg, endêmica da Nova Zelândia, tendo o costume de ficar imóvel se se encontrar em perigo, por mais que suas penas verdes a camuflam na mata, não impede que essa ave seja caçada. Por mais que essa espécie possa viver por mais de 50 anos, a caça predatória e o seu contato com animais domésticos e de fazendas, além do desmatamento de seu bioma resulta na existência de menos de 100 aves na natureza, vivendo atualmente sobre proteção do Estado em ilhas na Nova Zelândia. (Comissão..., 1991)

Os Pinguins-de-Humboldt sofrem por uma diminuição acelerada da espécie devido a poluição e aquecimento dos oceanos, além da falta de supervisão de animais domésticos nas costas do litoral no Chile e a evolução de vírus como o da Gripe aviária, que afetou inúmeras espécies de aves ao redor do mundo (Reuters, 2024).

Mas não são apenas aves que sofrem pelas mazelas do ser humano, os peixes conhecidos popularmente como Limpa-fundo, de nome científico *Scleromystax macropterus* estão na lista de “ameaçados de extinção” devido ao declínio da espécie, que ocorre por conta da perda de habitat natural que ocorre devido ao desmatamento próximo de nascentes e a retirada de matas ciliares, poluição dos rios e riachos, além da introdução de espécies exóticas para esses ambientes como a tilápia (Rizzato, 2024).

A espécie de anfíbio perereca-gladiadora-de-sino foi uma das últimas espécies de animais declaradas como extintas da Mata Atlântica, ocorrendo no ano de 2023, essa espécie agora acompanha 7 outros animais já declarados extintos neste bioma, que é conhecido como o bioma brasileiro com maior histórico de ocupação humana (ECOA, 2023).

Ou os Rinocerontes-brancos-do-norte, cuja espécie foi levada a extinção devido a caça predatória pelo chifre do animal, além do seu couro, e atualmente se tem a esperança de poder realizar a clonagem ou reprodução em vitro do animal, utilizando material genético guardado (Ferrell, 2024).

Quando se fala sobre a extinção de plantas e biomas podemos usar como exemplo o aumento exponencial da desertificação de áreas no Brasil, além de alertas da ONU sobre a seca que ocorre em escala global, isso se une aos dados obtidos onde demonstram que o desmatamento segue em alta, ocorrendo cerca de 100 milhões de hectares de desmatamento por ano (Oliveira, 2024).

Como podemos ver, as coisas não mudaram muito desde 1987, ou melhor, desde 1680 em relação aos cuidados com a natureza e a exploração de

recursos; claro, existem projetos e lei de proteção as plantas e animais, mas quando chega a certo ponto – quando não existe mais variabilidade genética ou as poucas espécies vivas não têm como carregar uma gravidez; a espécie pode já ser considerada extinta. Sem contar que o desmatamento ocorre de maneira ilegal, com a caça de madeiras naturais, mineração e solo para a agropecuária, então as leis existentes não são suficientes para proteger essas espécies e biomassas. (Comissão..., 1991)

A obra sobre “Nosso Futuro Comum” traz uma visão extremamente positiva do futuro – o presente que vivemos; trazendo um gosto de pessimismo aos que leem ele atualmente, a sensação que nada mudou nos últimos 40 anos. Por mais que exista uma rapidez e fluidez na passagem de informações pelo mundo, sendo possível ter hortas verticais, utilizando assim menos espaço de solo e produzindo mais alimentos; utilizando os avanços científicos que temos a disposição poderíamos por exemplo ter melhor filtragem de água usada em usinas nucleares, melhores métodos e incentivo a reciclagem em larga escala, utilização de energias menos prejudiciais ao meio ambiente etc. Esse tipo de ação e projetos normalmente não vão para frente, devido a inúmeros motivos, algumas empresas dizem que é devido ao custo – recitando que reciclagem é mais custoso do que fazer o produto do zero; outras empresas não veem necessidade de compartilhar as tecnologias que elas criam para facilitar alguns processos, como a filtragem de “água radioativa”. (Comissão..., 1991)

Claro que nem tudo é pessimismo, a mortalidade infantil segue em queda em muitas partes do mundo, isso se une com a expectativa de vida que – após uma queda durante a pandemia de COVID-19 em 2020, segue em alta em alguns países e estagnada em outros, existem poucos países que não seguem a regra devido a conflitos políticos, guerra, entre outros. O percentual de analfabetismo também está em declínio, enquanto mais crianças estão inscritas em escolas todos os anos.

Um fato que ela cita como importante, é a produção global de alimentos, que sim, a previsão dela era correta, esse percentual aumenta mais e mais todos os anos, mas ao mesmo tempo existem muitas pessoas que passam por insegurança alimentar ou fome, pois esses alimentos não chegam para essas pessoas.

Podemos citar alguns exemplos, como 27 pessoas que foram diagnosticadas com escorbuto – doença que surge quando existe a deficiência prolongada de vitamina C no organismo; no Canadá, mais especificamente em Saskatchewan – La Ronge, uma comunidade rural de 2500 habitantes em uma área remota no país, população que passa por insegurança alimentar a anos (Silberman, 2024).

Outra população que sofre com falta de alimentos, ou se alimenta apenas de itens pobres em conteúdo nutricional, é a cidade de Chamula, no México. Uma cidade com um índice alto de diabetes e obesidade por um motivo simples, eles têm um alto consumo de refrigerante, em especial a Coca-Cola, isso se deve a dois fatores: A escassez de água potável na região, tornando-a cara; e que, ao redor da cidade existe uma fábrica de engarrafamento da empresa Coca-Cola, tornando a bebida barata e acessível. O próprio motivo da escassez de água pode ser a fábrica, que utiliza cerca de 1 milhão de litros de água por dia, tudo isso com permissão governamental; outro motivo da escassez de água pode vir do mau planejamento estrutural da cidade e falta de investimento do Estado na infraestrutura local (Miranda, 2024).

Uma comunidade pode ser um exemplo muito pequeno e específico, mas se formos falar de um país inteiro, a Argentina é um bom exemplo, tendo seu presidente atual, Milei, que “afunda” a população argentina na pobreza; nos primeiros 6 meses de governo a taxa de pobreza atingia 50% da população do país – que é estimada em 47 milhões de habitantes; 32% das crianças e adolescentes sofreram por insegurança alimentar; e 8 milhões de argentinos, ou seja, 17,5% da população está abaixo da “linha da Indigência”. No próprio Brasil a fome aumenta, tendo 33 milhões de habitantes que passaram por insegurança alimentar no ano de 2023 (Soria *et al.*, 2024; Welle, 2024).

Um exemplo diferente dos demais é o que acontece contra a população palestina, onde a fome é utilizada como arma de guerra conta a população que é constituída principalmente de crianças e mulheres; a população na faixa de Gaza especificamente é dita em cerca de 2 milhões de pessoas, todos em situação de insegurança alimentar e/ou fome prolongada, além da falta de água potável na região, existe também o assassinato de “trabalhadores humanitários” que tentam ajudar a população com recursos médicos ou alimentos (UN, 2024; Haddad, 2024).

Sendo que essas situações acontecem devido a interferência política externa, como a venda de armas e subsídios dos Estados Unidos e alguns países Europeus para Israel (Radford, 2024).

Mas esse não é o único exemplo de interferência de países considerados desenvolvidos em países subdesenvolvidos. O Haiti tem um longo histórico de intervenções militares e políticas vindas dos EUA, além do pagamento de “dívidas” que o país precisa pagar para seus colonizadores após conseguirem sua independência; essas interferências além de desastres naturais que assolam o país, acabaram causando uma crise econômica e populacional (Paiva, 2024).

O recém presidente eleito dos Estados Unidos da América – Donald Trump; segue fazendo ameaças de escalada das guerras e aumento de impostos internacionais pela plataforma X (antigo Twitter), um exemplo é um post feito onde ele ameaça em colocar tarifas comerciais de 100% nos países do BRICS que não utilizarem o dólar em vendas internacionais – uma das ideias do BRICS é a criação de uma moeda própria para compra e venda de produto entre os países para não depender do dólar (Reuters, 2024).

Essas intervenções causam um aumento no espaço entre “nações ricas e pobres”, uma diferença que vem aumentando com o passar dos anos e é uma tendência que não irá se inverter tão cedo, talvez nunca se inverta.

CONCLUSÃO

O livro demonstra que a comissão acredita que os homens podem construir um futuro mais prospero, justo e seguro; eles não planejavam que o relatório, seria uma previsão de decadência, pobreza e dificuldades ambientais que piorariam com o passar dos anos; eles queriam que as pessoas acreditassesem na possibilidade de uma “nova era”, onde se teria o crescimento econômico sustentável e universal, onde se mitigaria a pobreza que ocorre pelo mundo, diminuído a diferença dos “países desenvolvidos” dos “não desenvolvidos”.

Infelizmente, o período de mudanças já passou, e chegamos no *Point of no return* (PNR ou PONR), no ano de 2022 a Organização das Nações Unidas

já disse que passamos desse ponto, e que precisamos de mudanças urgentes e essenciais, mas o ano é 2024 e essas mudanças não aconteceram, pelo contrário, se vê a normalização de crises climáticas, como o aquecimento dos oceanos e as mudanças climáticas drásticas (United Nations, 2022).

REFERÊNCIAS:

Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

ECOA. Perereca extinta: Mata Atlântica perdeu 28 mil campos de futebol. **Ecoa Uol**, 25 mai. 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/eco/ultimas-noticias/deutsche-welle/2023/05/25/mata-atlantica-perdeu-28-mil-campos-de-futebol-em-um-ano.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 15 dez. 2024.

FARRELL, Riley. A vida do último macho de uma espécie que virou ícone da preservação animal. **BBC future**. 30 jan. 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c80n7grwr0no>. Acesso em: 15 dez. 2024.

FIRPO, Mafê. O ‘Impossível plano’ de Elon Musk de colonizar Marte. **Veja**, 25 nov. 2024. Disponível em: https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/o-impossivel-plano-de-elon-musk-de-colonizar-marte/#google_vignette. Acesso em: 15 dez. 2024.

HADDAD, Mohammed; ALI, Marium. Targeting humanitarians? More aid Workers killed in 2024 than ever. **Aljazeera**, 25 nov. 2024. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2024/11/25/murdering-humanitarians-more-aid-workers-killed-in-2024-than-ever>. Acesso em: 18 dez. 2024.

MIRANDA, Maria Dulce. Chamula: cidade mexicana usa Coca-Cola como oferenda aos mortos. **Estado de Minas – Internacional**. 29 jan. 2024. Disponível em: <https://www.em.com.br/internacional/2024/01/6794698-chamula-cidade-mexicana-usa-coca-cola-como-ofrenda-aos-mortos.html>. Acesso em: 18 dez. 2024.

OLIVEIRA, Jose Carlos. Desertificação aumenta no Brasil em meio a alerta da Onu sobre seca em escala planetária. **Câmara dos Deputados – Meio ambiente e energia**. 12 jun. 2024. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1072212-desertificacao-aumenta-no-brasil-em-meio-a-alerta-da-onu-sobre-seca-em-escala-planetaria>. Acesso em: 19 dez. 2024.

PAIVA, Pedro. EUA e Haiti: uma história de intervenções e lucro sobre a barbárie. **Brasil de Fato**. 23 mar. 2024. EUA – Nova York. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/03/23/eua-e-haiti-uma-historia-de-intervencoes-e-lucro-sobre-a-barbarie>. Acesso em: 20 dez. 2024.

RADFORT, Antoinette. Quem fornece as armas utilizadas por Israel na guerra no Oriente Médio? **CNN Brasil**, 16 out. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/quem-fornecer-as-armas-utilizadas-por-israel-na-guerra-no-oriental-medio/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

REUTERS. Ameaça de Trump aos Brics será tiro pela culatra, diz Kremlin. **CNN Brasil**. 02 dez. 2024. Disponível em:



<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/ameaca-de-trump-ao-brics-sera-tiro-pela-culatra-diz-kremlin/>. Acesso em: 21 dez. 2024.

REUTERS. Nasa planeja teste de mineração na Lua na próxima década, explica cientista de foguetes. **CNN Brasil**. 28 jun. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/nasa-planeja-teste-de-mineracao-na-lua-na-proxima-decada-diz-cientista/>. Acesso em: 22 dez. 2024.

REUTERS. População de pinguins-de-humboldt diminui e gera alerta para extinção no chile. **CNN Brasil**. 11 jun. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/populacao-de-pinguins-de-humboldt-diminui-e-gera-alerta-para-extincao-no-chile/>. Acesso em: 22 dez. 2024.

RIZZATO, Pedro Pereira. 4 peixes da mata atlântica que estão ameaçados de extinção. **Parque das aves**. 21 ago. 2024. Disponível em: <https://www.parquedasaves.com.br/blog/4-peixes-ameacados-mata-atlantica/>. Acesso em: 22 dez. 2024.

SILBERMAN, Alexandre. Scurvy is back na La Ronge is searching for solutions. **CBC News**. 29 nov. 2024. Disponível em: <https://www.cbc.ca/news/canada/saskatchewan/scurvy-northern-searching-solutions-1.7396348>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SORIA, Horacio; CORBALÁN, Javier; SIGAL, Lucila. Medidas de austeridade de Milei levam metade da Argentina à pobreza. **Agência Brasil – Internacional**. 27 set. 2024. Argentina – Buenos Aires. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2024-09/medidas-de-austeridade-de-milei-levam-metade-da-argentina-para-pobreza>. Acesso em: 15 jan. 2025.

United Nations – UN. As Gaza Faces Starvation, Food Rights Expert tells third committee ‘You did not act’ on Genocide Risk. **Meetings Coverage and press releases – UN**, 18 out. 2024. Disponível em: <https://press.un.org/en/2024/gashc4414.doc.htm>. Acesso em: 15 jan. 2025.

United Nations – UN. Climate Crisis Past Point of No Return, Secretary-General Says, Listing Global Threats at General Assembly Consultation on ‘Our Common Agenda’ Report. **Meetings Coverage and press releases – UN**. 10 mar. 2022. Disponível em: <https://press.un.org/en/2022/sgsm21173.doc.htm>. Acesso em: 15 jan. 2025.

WELLE, Deutsche. Nas mãos do Deus do Mercado: Enquanto quase um quarto da população argentina passa fome, segundo Milei “alguém vai resolver”. **Sintrajufe**, 10 jun. 2024. Brasil – RS. Disponível em: <https://sintrajufe.org.br/enquanto-quase-um-quarto-da-populacao-argentina-passa-fome-segundo-milei-alguem-vai-resolver/>. Acesso em: 16 jan. 2025.

WEST, Michael D.; CLARKE, Jonathan D.A.. Potential martian mineral resources: Mechanisms and terrestrial analogues. **Planetary and Space Science**, V. 58, 4^a ed., p. 574-582 2010. ISSN 0032-0633. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0032063309001627>. Acesso em: 17 jan. 2025.

Recebido em: 15/02/2025
Aprovado em: 25/08/2025